

**ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**  
**TURMA 2017.2**

**VANESSA ALEXANDRE FELIX**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**GUARABIRA-PB**

**2022**

**VANESSA ALEXANDRE FELIX**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano em nível de graduação, como pré-requisito para colação de grau.

Orientadora: Prof. Me. Mirlla Karoline C. Silva

**GUARABIRA-PB**

**2022**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F316a Felix, Vanessa Alexandre.

Assistência de enfermagem na estratégia de saúde da família: uma revisão de literatura. / Vanessa Alexandre Felix. – Guarabira: Faculdade EESAP, 2022.

25f.:il

Orientador: Prof. Ma. Mirlla Karoline C. Silva

Monografia (Graduação em Enfermagem) – EESAP.

Ficha Catalográfica elaborada por

Dayse de França Barbosa

CRB 15-553

**VANESSA ALEXANDRE FELIX**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano a nível de graduação, como pré-requisito para colação de grau.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Mirlla Karoline Costa Silva  
Orientadora

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Gabriela Costa Ribeiro  
Membro da Banca

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Cleuma Regina Ribeiro da Lins  
Membro da Banca

**GUARABIRA-PB**

**2022**

Ao meu esposo, Ezequiel, com todo amor, admiração e gratidão por sua compreensão, carinho e benevolência ao longo da elaboração desse trabalho, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter conseguido terminar esse curso apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas ao longo do percurso.

A minha família pelo incentivo e apoio no decorrer do curso.

Aos diretores e professores da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano.

A orientadora Mirlla Karoline Costa Silva pela orientação da pesquisa.

Aos membros da banca Dr<sup>a</sup> Maria Gabriela Costa Ribeiro e Me. Cleuma Regina Ribeiro da Lins.

*“A Enfermagem é uma arte e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor.”*

Florence Nightingale

## RESUMO

**Introdução:** o manejo utilizado na atenção básica por meio da Estratégia de Saúde da Família configura-se em ser independente do molde clássico médico assistencial centrado na resolatividade da patologia. Tal modelo abrange uma perspectiva mais ampla na qual pretende promover, prevenir e recuperar a saúde por meio da atenção integrada e continuada. **Objetivo:** compreender os problemas existentes na aplicação prática dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, partindo da seguinte questão norteadora: quais são as desarticulações entre a teoria e a aplicação na prática no tocante à atuação do enfermeiro na ESF? Para responder tal questionamento, realizou-se buscas nas bases de dados *Lilacs*, *Scielo* e *PubMed*, no recorte temporal de março de 2017 a março de 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Foram selecionados onze artigos que atenderam aos critérios de exclusão e inclusão, sendo quatro estudos descritivos, três pesquisas descritivas e exploratórias, dois estudos transversal, um descritivo e transversal e um estudo exploratório sequencial, sendo a maioria dos artigos publicados no ano de 2021. **Conclusão:** o presente trabalho possibilitou conhecer características da rede de saúde, bem como, ESF na assistência de enfermagem com finalidade de demonstrar os problemas existentes entre teoria e prática de enfermagem na ESF no Brasil.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Enfermagem e Estratégias de Saúde da Família.

## ABSTRACT

**Introduction:** the management used in primary care through the Family Health Strategy is configured to be independent of the classic medical care model focused only on the resolution of the pathology. This model focuses on a broader perspective that aims to promote, prevent and restore health through integrated and continuous care. **Objective:** to understand the problems in the practical application of nurses in the Family Health Strategy. **Methodology:** This is an integrative literature review, based on the following guiding question: what are the disarticulations between theory and application in practice regarding the role of nurses in the FHS? To answer this question, searches were carried out in the Lilacs, Scielo and PubMed databases, from March 2017 to March 2022, in English, Portuguese and Spanish. **Results:** Eleven articles were selected that met the exclusion and inclusion criteria, with four descriptive studies, three descriptive and exploratory studies, two cross-sectional studies, one descriptive and cross-sectional and a sequential exploratory study, with most articles published in the year 2021. **Conclusion:** the present work made it possible to know the characteristics of the health network, as well as the ESF in nursing care in order to demonstrate the existing problems between nursing theory and practice in the ESF in Brazil.

**Descriptors:** Primary Health Care; Nursing and Family Health Strategies.

## LISTA DE ABREVIATURAS

**AB** - Atenção Básica

**APS** - Atenção Primária à Saúde

**DeCS/MeSH** - Descritores em Ciências da Saúde

**EAB** - Equipe de Atenção Básica

**ESF**- Equipes de Saúde da Família

**ESF** - Estratégia de Saúde da Família

**PNAB** - Política Nacional de Atenção Básica

**RAS** - Rede de Atenção à Saúde

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**UBS** - Unidades de Saúde Básica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
2.1 ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE ..	11
2.2 ASSISTÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA .	12
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é uma consolidação de estratégias acumuladas através de práticas vivenciadas por meio de movimentos sociais, usuários, gestores e trabalhadores do âmbito governamental ao longo da história do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante do exposto, a Atenção Básica (AB) é o cenário principal de atuação de captação dos usuários, estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente Atenção Básica, na Rede de Atenção à Saúde - RAS (BRASIL, 2017).

Cabe a atenção básica a responsabilidade de garantir os princípios doutrinários previstos pelo SUS através da lei nº 8.080/90 na qual dispõe sobre a prevenção, promoção e recuperação da saúde e as diretrizes estipuladas pelo Ministério da Saúde direcionadas a atenção básica que são: reabilitação e manutenção da saúde da família e da comunidade. Além disso, o Ministério da Saúde ainda prevê que as Unidades de Saúde Básica (UBS) que utilizem a política de Estratégia de Saúde da Família (ESF) possam assistir até 12 mil pessoas em áreas delimitadas (FORTE et al., 2018).

Nessa perspectiva, a ESF foi criada em 2006 com intuito de amplificar e fortalecer os cuidados na Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, A Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica. Contudo reconhece outras estratégias de organização da Atenção Básica nos territórios.

Que devem seguir os princípios e diretrizes da Atenção Básica e do SUS, configurando um processo progressivo e singular que considera e inclui as especificidades de cada região, ressaltando a dinamicidade do território e a existência de populações específicas, itinerantes e dispersas, que também são de responsabilidade da equipe enquanto estiverem no território, em consonância com a política de promoção da equidade em saúde (BRASIL, 2017, p.6).

De acordo com a Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017, em seu art. 4º, a PNAB dispõe que a saúde da família é o principal meio para ampliar e solidificar a Atenção Básica (BRASIL, 2017). Consoante a isso, o manejo utilizado na atenção básica através da Estratégia de Saúde da Família configura-se em ser independente do molde clássico médico assistencial centrado apenas na resolutividade da patologia. Tal modelo abrange uma perspectiva mais ampla que pretende promover, prevenir e recuperar a saúde por meio da

atenção integrada e continuada. Sua eficácia quanto política é pautada na construção do elo entre os profissionais da saúde e a comunidade (PIEDADE; SANTOS; HADDAD, 2021).

Ademais, o trabalho da enfermagem na atenção primária resulta em articular ações vinculadas às necessidades vivenciadas na sua esfera de domínio territorial. No que tange a capacidade em consolidar ações na comunidade, estão previstas como obrigações da enfermagem: o cuidado individual ou em grupo, desde a formação embrionária até a morte do indivíduo (MENDES et al., 2021).

Nesse sentido, diante dos conflitos investigados, a realização dessa pesquisa possibilitou a compreensão sobre os problemas referente a temática estudada. Destarte, a pesquisa justifica-se como fundamental aos estudos no campo da enfermagem e aplicação de seus conhecimentos, mobilizando vertentes institucionais para que ocorra a luta contra a dicotomia existente entre a teoria descrita e a prática empregada no cotidiano.

Para tal entendimento foi elaborado a seguinte pergunta norteadora: quais são as desarticulações entre a teoria e a aplicação na prática no tocante a atuação do enfermeiro na ESF?

A fim de responder tal questionamento, a presente pesquisa teve como objetivo compreender os problemas existentes na aplicação prática da enfermagem na ESF.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

Piedade, Santos e Haddad (2021) conceituam a ESF como uma política pública que confirma a expansão da rede de assistência do Sistema Único de Saúde através da consolidação da APS. Esse modelo de assistência é encarregado de preencher lacunas existentes no antigo modelo de assistencial à saúde. Dessa forma, a atenção prestada à população é realizada de forma territorial e tem como orientação os princípios norteadores do SUS: universalidade, integralidade e equidade.

O SUS preconiza de acordo com a legislação estabelecida as divisões do exercício assistencial para com a população e sua estrutura dar-se de forma hierárquica formada pelo Ministério da Saúde, Estados e Municípios consonante com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2020).

A viabilização da inserção da ESF na AB tornou-se possível através da aprovação da PNAB pela Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011 que discorre sobre a sua validação enquanto política básica de saúde e determina a revisão de diretrizes e normas para sua aplicabilidade (BRASIL, 2011).

Com o fim de avaliar a efetividade e qualidade do serviço das políticas e dos programas da AB à administração pública propõe que a aferição das atividades proporcionadas pela rede de assistência à saúde examine resultados que possibilitem averiguar carências diante a eficácia de suas ações, assim, ao concluir que existem necessidades diante o desempenho do exercício dessas atividades torna-se essencial que ocorra de forma fática uma reorganização em relação ao planejamento e execução das funções estabelecidas (BRASIL, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (2011) as unidades básicas que adotam a ESF como modelo reorganização deve estar aptos a receberem até no máximo 12 mil habitantes por área adstrita na qual cada equipe deve ser responsável pôr em média 4 mil usuários, porém o mais aconselhado são em média 3 mil pessoas por equipe, sendo, a equipe composta no mínimo por: um médico generalista ou especialista em saúde da família ou um médico de família e comunidade, um enfermeiro generalista ou especialista, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde e um profissional de saúde bucal (BRASIL, 2011).

## 2.2 ASSISTÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A assistência prática de enfermagem vem ganhando espaço no âmbito da saúde e está intimamente relacionada ao conjunto de fatores como a socialização e com a autonomia vista de forma que os enfermeiros tenham liberdade em tomar decisões clínicas independentes pautadas em comprovações científicas. Isso foi um componente observado como primordial para execução do trabalho da enfermagem, pois acarreta liberdade para o profissional de saúde (PEREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Ademais, a política nacional de atenção básica discorre sobre o trabalho do enfermeiro, diante a assistência de enfermagem, no qual tem a responsabilidade de atender a saúde do indivíduo cadastrado na UBS, realizando ausculta de enfermagem, procedimentos,

atividades em grupos e como consonante estar estabelecido em medidas protocolares solicitar exames laboratoriais (BRASIL, 2017).

Conforme a nova PNAB foi aprovada em 30 de agosto de 2017, descreve as atribuições do enfermeiro: I - Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias vinculadas às equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outras), em todos os ciclos de vida; II - Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, solicitar exames complementares, prescrever medicações conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão; III - Realizar e/ou supervisionar acolhimento com escuta qualificada e classificação de risco, de acordo com protocolos estabelecidos; IV - Realizar estratificação de risco e elaborar plano de cuidados para as pessoas que possuem condições crônicas no território, junto aos demais membros da equipe; V - Realizar atividades em grupo e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços, conforme fluxo estabelecido pela rede local; VI - Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, ACS e ACE em conjunto com os outros membros da equipe; VII - Supervisionar as ações do técnico/auxiliar de enfermagem e ACS; VIII - Implementar e manter atualizados rotinas, protocolos e fluxos relacionados a sua área de competência na UBS e IX - Exercer outras atribuições conforme legislação profissional, e que sejam de responsabilidade na sua área de atuação (BRASIL, 2017, p16).

Existe uma amplitude para a atuação do trabalho do enfermeiro, porém a ampliação na prática do trabalho necessita reorganização em associação com ESF, como é destacado por Pereira e Oliveira (2019) o processo de trabalho é organizado pelas ações assistenciais, administrativas e educativas por parte da enfermagem que acarreta condições para o fortalecimento do SUS.

Mendes et al. (2021) analisam três dimensões das práticas de enfermagem empregadas na ESF são elas: dimensão do cuidado, dimensão administrativo-gerencial e dimensão educativa. Sendo assim, essa divisão elenca partes importantes da assistência à saúde, pois a esfera do cuidado é voltada para contato direto com o paciente que pode ser de forma individual ou em grupo destacando, assim, a longitudinalidade do cuidado. Já a dimensão administrativo-gerencial é caracterizada pela supervisão do trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem, bem como, a coordenação de programas, reunião com a equipe, definição de agenda e manutenção do desenvolvimento de trabalhos. Além disso, também

ocorre a dimensão educativa que se divide em duas partes: a primeira é dirigida aos usuários já a segunda é focada no profissional da ESF.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) sendo elas: elaboração, definição do tema e questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos principais resultados e a elaboração do documento que contemplam todas as essas fases.

Assim, o presente estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: quais são as desarticulações entre a teoria e a aplicação na prática no tocante à atuação do enfermeiro na ESF?

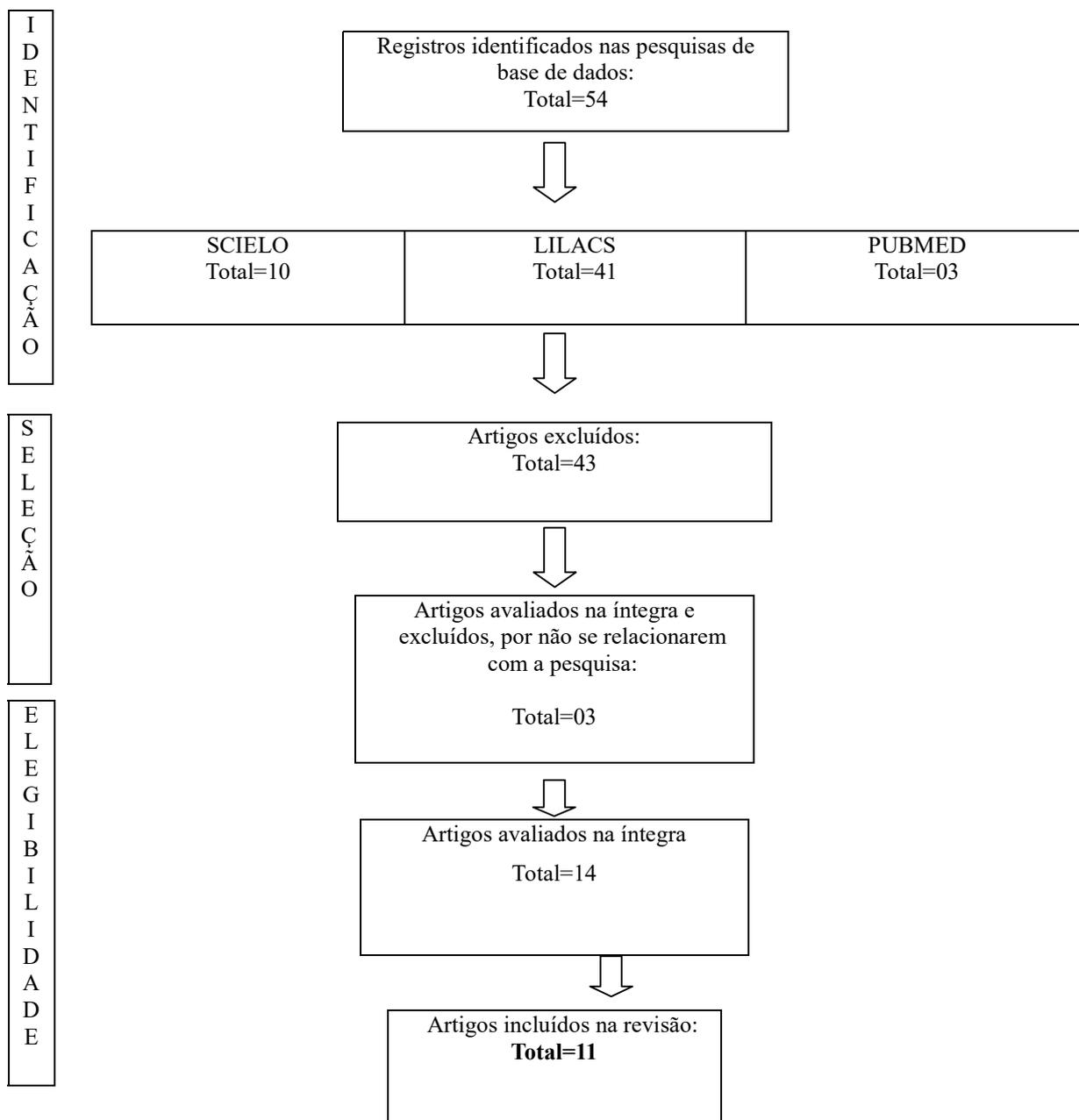
A pesquisa ocorreu entre os meses de abril e maio de 2022, nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *PubMed* e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, cujos descritores utilizados foram encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde DeCs/MeSH com auxílio do operador Booleano And. Utilizaram-se os três descritores: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Estratégias de Saúde da Família, traduzidos para o idioma inglês e espanhol.

Utilizando-se os três descritores na base de dados *Scielo* após aplicação de filtro foram identificados 10 artigos encontrados entre março de 2017 a março 2022 dos quais 01 foi excluído devido ao título incompatível e 02 foram excluídos após serem lidos na íntegra 07 e incluídos no texto.

Na base de dados *Lilacs* foram encontrados 41 artigos entre março de 2017 e março de 2022. Desse total, 36 foram excluídos após leitura de título e 01 foi excluído após leitura na íntegra, após leitura foram incluídos 04 artigos na base de dados do texto. Já na base *PubMed* na versão em inglês: *Primary Health Care, Nursing and Family Health Strategies* obteve-se três (03) resultados que foram excluídos a partir da leitura de título.

Tratando-se dos critérios de inclusão: pesquisas quantitativas e qualitativas, estudos observacionais e exploratórios e que apresentam ao menos um dos descritores no título do trabalho. Já os critérios de exclusão foram monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e teses, trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2017, artigos de revisão, e trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra, conforme a figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos artigos para a presente revisão integrativa.



Fonte: Autora (Guarabira, 2022).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da construção do fluxograma foi formulado um quadro síntese das principais informações identificadas nas publicações aplicadas, as quais contemplam: ano de publicação, autor, base de dados, título, objetivo, abordagem, amostra, local da pesquisa e principais resultados, tal como apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 - Principais características dos artigos selecionados para o estudo (n= 11).**

<b>Autores ano</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Título da pesquisa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Abordagem / Amostra Local de pesquisa</b>	<b>Principais resultados</b>
Leonello, Vieira, Duarte  2018	RevBrasEnferm [Internet]  A2  Scielo	Competências para ação educativa de enfermeiras da estratégia de saúde da família	Construir competências para ação educativa de enfermeiras no processo de trabalho assistencial e gerencial na Estratégia Saúde da Família.	Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família (ESF), de um município da grande São Paulo, por meio de entrevistas semiestruturadas e oficinas de trabalho	Há um conjunto de competências específicas para a ação educativa da enfermeira no trabalho assistencial, voltado ao atendimento das necessidades de saúde dos usuários/comunidade, e para a ação educativa no trabalho gerencial.
Forte et al., 2018	Tempus, actas de saúde colet, Brasília  B3  Lilacs	Muda o Modelo Assistencial, muda o Trabalho da Enfermeira na Atenção Básica?	Identificar às atividades desenvolvidas no trabalho das enfermeiras da atenção básica em UBS que ainda seguem o modelo tradicional de assistência a saúde e a ESF	Pesquisa de abordagem qualitativa com utilização de triangulação por meio de entrevista e observação;  Foram entrevistadas 20 enfermeiras de 11 UBS de quatro municípios da região Sul do Brasil, entre março e maio de 2013	Os achados sinalizam que o trabalho das enfermeiras muito se assemelha nas unidades investigadas nos dois modelos assistenciais nos quais elas se esforçam para se adequar a política prescrita pelo ministério da saúde.
Assunção et al., 2019	Revista de APS - atenção primária à saúde  B2 Lilacs	Percepção de Enfermeiros sobre o seu papel Gerencial, Competência e Desafios no Cotidiano da Atenção Primária à Saúde	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre o seu papel gerencial e identificar os desafios gerenciais vivenciados no cotidiano do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS).	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 14 enfermeiros vinculados à Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município mineiro.	Enfermeiros têm noção das habilidades necessárias para o gerenciamento, entretanto, apontam como desafio a dificuldade de implementá-las em seu cotidiano de trabalho.

Pereira e Oliveira, 2019	RevBrasEnferm [Internet] A2 Lilacs	Socialização de enfermeiras na Estratégia Saúde da Família: contribuições à identidade profissional.	Verificar como a socialização das enfermeiras na Estratégia Saúde da Família (ESF) influencia em sua identidade profissional.	Pesquisa exploratória, descritiva, cujo referencial teórico-metodológico foi a hermenêutica dialética, ancorada nas premissas da Sociologia das Profissões. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com 27 enfermeiras da ESF do município de São Paulo	A escolha pela Enfermagem foi influenciada pelo conhecimento prévio da profissão e pela afinidade com o cuidado. A socialização não se limitou ao que foi absorvido, compreendendo a busca por uma identidade profissional individual e seu compartilhamento coletivo.
Flório et al., 2020	Texto Contexto Enferm A2 SciELO	Gerenciamento das situações de violência no trabalho na estratégia de saúde da família pelo enfermeiro	Identificar as situações de violência no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família e descrever as condutas adotadas por esses profissionais perante as situações de violência identificadas	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório cujo cenário foi uma Clínica da Família do município do Rio de Janeiro. Participaram 18 profissionais da saúde. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise de conteúdo.	Emergiram três categorias temáticas: Situações de violência no trabalho na Estratégia de Saúde da Família; Consequências da violência no trabalho na Estratégia de Saúde da Família; Atuação do enfermeiro como líder da Equipe de Saúde da Família.
Busnello et al., 2021	Escola Anna Nery Revista de enfermagem B1 SciELO	Tipos de Violência no Trabalho da Enfermagem na Estratégia Saúde na Família	Analisar a ocorrência dos diferentes tipos de violência no trabalho da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família e as implicações dos aspectos laborais e do trabalhador	Estudo misto qualitativo/quantitativo do tipo Exploratório sequencial; realizado com a ESF de um município localizado no Sul do Brasil; 169 trabalhadores que compõem as equipes de Enfermagem que atuam na ESF.	Os resultados quantitativos mostram os enfermeiros mais expostos ao assédio moral e os técnicos/auxiliares de Enfermagem mais expostos ao assédio sexual e as entrevistas abaixo revelam as expressões dos trabalhadores vítimas.
Mendes et al., 2021.	Revista Gaúcha de Enfermagem B1 SciELO	Práticas da Enfermagem na Estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento	Identificar as práticas da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família no Brasil e as interfaces no adoecimento destes profissionais.	Estudo com abordagem qualitativa, orientado pela teorização do Processo de Trabalho e de Cargas de Trabalho; realizada nas cinco regiões do Brasil, com 79 profissionais de enfermagem de 20 unidades de saúde. Os dados foram coletados no período de 2015 a 2017,	Prevaleram as práticas da dimensão do cuidado, seguidas das dimensões administrativo-gerencial e educativa. O adoecimento decorrente das cargas de trabalho, predominantemente psíquicas, esteve

				utilizando-se de entrevistas, observação e estudo documental. A análise, com auxílio do software ATLAS.ti 8.0, foi orientada pela teorização do Processo de Trabalho e de Cargas de Trabalho.	relacionado às práticas de cuidado, potencializado pela sobrecarga e más condições de trabalho.
Piedade, Santos, Haddad, (2021).	Revista Nursing, A1 Lilacs	Os significados acerca da Estratégia Saúde da Família para uma comunidade	Identificar os significados acerca da Estratégia Saúde da Família para uma comunidade	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo e transversal, amostragem não probabilística e intencional, realizado com 20 participantes, com a utilização de dois instrumentos. Os dados das entrevistas foram avaliados considerando a abordagem do Discurso do Sujeito Coletivo pautados na Teoria das Representações Sociais. Quanto aos dados do questionário foram tratados de forma percentual. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: 75% eram do gênero feminino, faixa etária de 61 a 70 anos, 30% possuem ensino médio completo e 6 meses a 10 anos em que residem próximo a ESF. Emergiram duas ideias centrais “muito bom” e “nenhum”.	A maioria dos entrevistados atribuiu significados positivos diante da inserção da unidade em sua área de moradia. Porém, apesar da facilidade de acesso, ressaltam a necessidade de melhorias nos serviços
Lemos et al., 2021	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro B2 Scielo	Ações de saúde e o uso de protocolos clínicos pelo enfermeiro na estratégia saúde da família.	Analisar as ações de saúde realizadas pelos enfermeiros e o uso de protocolos clínicos e de diretrizes terapêuticas no contexto atual da Estratégia Saúde da Família	Estudo transversal de abordagem quantitativa; Município do Rio de Janeiro Participaram dessa pesquisa 215 enfermeiros.	As ações preconizadas pela Política Nacional da Atenção Básica (n= 232) foram expressivas para: atenção à saúde dos indivíduos (213 – 91,81); consulta de enfermagem (215 – 92,67%); atenção à demanda espontânea (216 – 93,10%), planejamento, gerência e avaliações (173 – 74,57%).
Ferreira et al., 2021	Revista Gaúcha de Enfermagem B1	Obstáculos para praxis educativade enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.	Analisar os obstáculos para praxis educativas de enfermeiros na Estratégia	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Para produção de dados utilizou a técnica Word Café com 26 enfermeiros, entre junho a agosto de	Ambas desvelam: dificuldades, tensões, resistências e impossibilidades de adesão a modelos emergentes da

	SciELO		Saúde da Família do Distrito de Saúde Leste, Manaus, Amazonas, Brasil.	2018. Os dados obtidos foram organizados no software Atlas.ti8 e a análise foi de conteúdo categorial-temática.	organização do trabalho, em geral, e em especial, do trabalho educativo.
Sampaio et al., 2022.	Revista de Enfermagem da UFSM B3 SciELO	Características laborais e atitudes de enfermeiros no cuidado às famílias na atenção primária à saúde	Identificar a repercussão das características laborais nas atitudes de apoio dos enfermeiros no cuidado às famílias, no contexto da atenção primária à saúde.	Estudo transversal, com 71 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Utilizou-se um formulário para caracterizar os participantes e a escala Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem – Atitude dos Enfermeiros. Aplicou-se estatística descritiva e analítica, estratificando os escores da escala pelas características dos enfermeiros	verificou-se atitude de apoio dos enfermeiros $80,9 \pm 7,8$ , com significância estatística para a diferença de escore médio na subescala 2, que avalia a família como recurso dos cuidados de enfermagem, entre os da Estratégia Saúde da Família, quando comparados aos de unidades tradicionais.

Fonte: Autora (Guarabira, 2022).

A tabela 2 destaca as revistas que foram publicadas as pesquisas com destaque para a Revista Gaúcha de enfermagem e a Revista Brasileira de Enfermagem, na qual possuíram mais publicações sobre o tema.

**Tabela 2** - Revistas dos artigos atribuídos nessa pesquisa.

Nome da revista	n	%
Revista Gaúcha de Enfermagem	2	18,2%
Rev Bras. De Enfermagem [Internet]	2	18,2%
Tempus, Actas de saúde coletiva, Brasília	1	9,1%
Revista de APS - atenção primária à saúde	1	9,1%
Texto Contexto Enfermagem	1	9,1%
Escola Anna Nery - Revista de enfermagem	1	9,1%
Revista Nursing,	1	9,1%
Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	1	9,1%
Revista de Enfermagem da UFSM	1	9,1%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autora (Guarabira, 2022).

Em síntese, identificamos que dentre os temas estudados destacam-se os que estão vinculados as ações educativas de enfermagem na atenção básica, o trabalho do enfermeiro (a) na atenção básica e o cuidado com as famílias na atenção primária de saúde, como mostra a tabela 3 a seguir.

**Tabela 3 -** Categorização das pesquisas realizadas por temas

<b>Temáticas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Vinculados ações educativas de enfermagem na atenção básica,	5	45,5%
O trabalho do enfermeiro (a) na atenção básica	5	45,5%
O cuidado com as famílias na atenção primárias de saúde	1	9,1%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Autora (Guarabira, 2022).

No que se refere ao tipo de estudo, foram identificados 36,4% do tipo descritivo, 27,3% descritivo e exploratório, 18,2% estudo transversal, 9,1% descritivo e transversal, e 9,1% exploratório seqüencial (tabela 4).

**Tabela 4 -** Tipo de estudo das pesquisas realizadas.

<b>Tipo de estudo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Descritivo	4	36,4%
Descritivo e exploratório	3	27,3%
Estudo Transversal	2	18,2%
Descritivo e transversal	1	9,1%
Exploratório sequencial	1	9,1%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Autora (Guarabira, 2022).

Em relação a abordagem metodológica mais utilizada, observou -se que dentre os estudos (n=11), que 81, 8% qualitativa, 9,1% quantitativa e 9,1% qualitativa/quantitativa (Tabela 5).

**Tabela 5 -** Abordagem metodológica segundo o tipo de pesquisas realizadas.

<b>Abordagem metodológica</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Qualitativa	9	81,8%
Quantitativa	1	9,1%
Qualitativa/ quantitativa	1	9,1%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Autora (Guarabira, 2022).

Nos estudos apontados por Leonello, Vieira e Duarte (2018), eles discorrem sobre a necessidade de ações educativas através da elaboração de reuniões com a equipe de saúde com o objetivo de melhorar a comunicação entre os profissionais, bem como, fortalecer as

estratégias de cuidados por meio de propostas que reforcem a identificação de conflitos nas UBS. Nesse sentido, corroborando por intermédio da educação permanente dos trabalhos.

Nesta mesma perspectiva Forte et al. (2018) relaciona as formas de assistência à saúde por meio da exemplificação de modelos proporcionados pelo SUS ao longo dos anos, assim como, a inserção das manobras práticas empregadas pela ESF desde da sua criação e constatou que em unidades de saúde as quais utilizam-se dessa política ocorreu mudanças significativas diante do engajamento da equipe de profissionais, liderança da equipe e na execução de atividade pertinente a prevenção e promoção desenvolvidas na comunidade.

Corroborando com os estudos sobre a assistência e gerência prestada pelo enfermeiro na atenção básica a saúde sobre a pesquisa, Assunção et al. (2019) identificou que 61,5% dos enfermeiros entrevistados relataram que não se sentem preparados para gerir funções, além disso, o autor aponta como causa à insuficiência no trabalho a falta da educação permanente processo de educação em saúde. Nesta mesma linha de pensamento Pereira e Oliveira (2019) discorrem sobre a importância da socialização empregada por enfermeiras da assistência básica na ESF na área de atuação, fortalecendo os vínculos entre os pacientes e a equipe de enfermagem.

Existem uma série de conflitos existentes no campo de atuação do enfermeiro ESF, como foi descrito por Flórido et al. (2020) que o enfermeiro que atua na liderança de conflitos na ESF, geralmente vivência algum tipo de violência no trabalho, além de identificar que esses conflitos no ambiente profissional afetam diretamente a sua qualidade de vida, uma vez que esses profissionais trabalham diretamente com pessoas (usuários). O autor também destaca que o profissional ao qual passa por uma agressão pode sofrer diminuição do desempenho e da satisfação no trabalho. Todavia, o estudo também mostrou a importância da atuação do enfermeiro diante da ESF exercendo o papel de mediador de conflitos. Nesta mesma perspectiva, Busnello et al. (2021) mostrou que existem muitas situações conflitantes como a violência verbal, psicológica que prejudicam a relação do atendimento de enfermagem na ESF ocasionando uma desarticulação do serviço.

Dessa forma, a práxis educativa, termo encontrado por Ferreira et al. (2021) discorre sobre a inseparável associação que se deve haver entre teoria e prática como método base para potencializar ações em saúde que vão além modificações que pretendem ultrapassar fundamentos da ESF que são mudanças saudáveis, práticas que contribuem colaboram para o desenvolvimento da consciência crítica, troca de saberes, engendra a socialização do conhecimento como caminho para prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Quanto as práticas realizadas pela enfermagem através da política da ESF são descritas por Mendes et al. (2021) como resultados as três esferas essenciais para a aplicação das atividades assistências que são: dimensão do cuidado, dimensão administrativo-gerencial e dimensão educativa. Logo, é observado a longitudinalidade no cuidado evidenciado pelas condutas práticas como: consulta de enfermagem, coletas de preventivo, consultas de pré-natal, hipertensos e diabéticos. Já sobre os afazeres administrativo-gerencial é compreendido pé aparte de supervisão, coordenação e organização e desenvolvimento de atividades pela equipe de enfermagem. Além disso, o autor trata da esfera educativa que se apresenta em dois cenários: pelos profissionais de saúde e pelos usuários do serviço os quais destacam respectivamente as trocas de saberes interprofissionais e orientações vinculadas a assistência em enfermagem.

Dessa forma, Piedade, Santos e Haddad (2021) apresentam o modelo de reorganização da assistência ocasionada pela: ESF através da óptica comunitária o que possibilita transformar o processo de trabalho da enfermagem por meio da territorialização, pois, de acordo com o autor a implementação da ESF nas UBS facilita o acesso da população aos serviços de saúde. Consonante a isso, Lemos et al. (2021) trata da autonomia gerada devido ao estabelecimento do processo de adesão de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas pela ESF que viabilizam profissional da enfermagem em ações de promoção e recuperação da saúde.

Portanto, Sampaio et al., (2022) destaca sobre a necessidade de prover uma estrutura física adequada que possibilite os enfermeiros da ESF a desenvolverem ações na assistência ao paciente. Pesquisa evidenciou que cerca de 57,8% das UBS não detém uma constituição física capaz de permitir a prática clínica dos enfermeiros corretamente.

Identificou-se que o trabalho da enfermagem se vincula diretamente a qualidade do atendimento a comunidade nas práticas educativas em saúde, porém a necessidade de uma estrutura organizacional e física que possibilite a enfermagem desenvolver o seu trabalho ancorado nas políticas públicas de assistência à saúde pública.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os obstáculos encontrados na aplicabilidade da ESF vinculam-se as condições de comunicação entre os profissionais, necessidade de engajamento da equipe de profissionais, liderança da equipe e na execução de atividade pertinente a prevenção e promoção, além da adesão de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas pela ESF que viabilizam o profissional da enfermagem em ações em educação em saúde.

Compreende-se que sem a política reorganizacional não serão solucionados sem múltiplas ações convergentes, sendo preciso à cooperação de todos os protagonistas que abrangem a rede de saúde pública, pois foi possível, através das pesquisas visualizarem que existe a necessidade do aprimoramento através de capacitação permanente dos profissionais de enfermagem para que possa enfrentar os desafios inerentes a prática profissional.

Destarte, o presente trabalho possibilitou conhecer características da rede de saúde, bem como, ESF na assistência de enfermagem com finalidade de demonstrar os problemas existentes entre teoria e prática. Espera-se, que essa pesquisa, contribua para o desenvolvimento de outras pesquisas científico-acadêmicas relacionadas a essa temática, visando contribuir com as informações apresentadas relativas sobre o esclarecimento das dificuldades encontradas pela enfermagem.

O processo de revisão de literatura foi crucial para reunião dos estudos integrados como base para esse trabalho, pois foi através das ideias recrutadas nas pesquisas que foi possível confirmar os problemas enfrentados por enfermeiros no âmbito profissional, bem como, as discussões pautadas nos artigos averiguados dispõem de temas fundamentais para compreender a temática abordada. O conjunto de temas incluídos foram sobre as ações educativas de enfermagem na atenção básica, o trabalho do enfermeiro na atenção básica e o cuidado com as famílias na atenção primárias de saúde.

Os artigos analisados apresentaram informações de cunho científico sobre a importância da atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. Porém, a pesquisa apresentou algumas limitações, principalmente em relação a quantidade de amostra dos estudos selecionado em relação ao tema.

Sendo assim, o estudo atingiu os objetivos da pesquisa mostrando resultados satisfatórios e atualizados sobre o tema. Dada a importância do tema, sugere-se que a temática no tocante a assistência da enfermagem na ESF seja amplamente estudada em futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Mariana Neiva et al. **Percepção de enfermeiros sobre seu papel gerencial, competências e desafios no cotidiano da Atenção Primária à Saúde.** Revista de APS, v. 22, n. 4, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em 10 de maio de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Nº 2488 de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).** Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html). Acesso em 23 de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em 06 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/sau de/pt-br/assuntos/sau de-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em 28/05/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação na Estratégia de Saúde da Família, 2015.** Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3335/1/5aval\\_esf\\_2016.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3335/1/5aval_esf_2016.pdf) Acesso em: 23 de maio de 2022.

BUSNELLO, Grasielle Fatima et al. **Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família.** Escola Anna Nery, v. 25, n. 4, 2021.

FLÓRIDO, Helena Guimarães et al. **Gerenciamento das situações de violência no trabalho na estratégia de saúde da família pelo enfermeiro.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 29, 2019.

FORTE, Elaine Cristina Novatzk et al. **Muda o Modelo Assistencial, muda o Trabalho da Enfermeira na Atenção Básica?** Tempus, Actas de saúde colet, Brasília v.11, n 2, 2018.

FERREIRA, Darlisom Sousa et al. **Obstáculos para práxis educativas de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021.

LEONELLO, Valéria Marli; VIEIRA, Milene Pires de Moraes; DUARTE, Thalita Cristine Ramirez. **Competências para ação educativa de enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1072-1078, 2018.

LEMOS, Patrícia Ferraccioli Siqueira et al. **Ações de saúde e o uso de protocolos clínicos pelo enfermeiro na estratégia saúde da família.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 11, 2021.

MENDES, Mariana et al. **Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, Cristina Maria. **Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Rev. Integrativa, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

PIEDADE, Fábio Luiz; SANTOS, Pâmela Alves; HADDAD, Jerusa Gomes Vasconcellos. **Os significados acerca da Estratégia Saúde da Família para uma comunidade.** Nursing (São Paulo), v. 24, n. 273, p. 5219-5228, 2021.

PEREIRA, Juliana Guisardi; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. **Socialização de enfermeiras na Estratégia Saúde da Família: contribuições à identidade profissional.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 17-23, 2019.

SAMPAIO, Aurélia Danda et al. **Características laborais e atitudes de enfermeiros no cuidado às famílias na atenção primária à saúde.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, n. 1, p. e8-e8, 2022.



**CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS  
ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO - EESAP**

**CONSELHO DE ENSINO E EXTENSÃO - CEE**

**TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TCC**

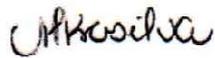
Eu, Mirlla Karoline Costa Silva, na condição de Professora Orientadora, declaro aceitar a discente VANESSA ALEXANDRE FELIX matrícula nº 20172000009, regularmente matriculada no 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem, para orientá-la durante o primeiro semestre de 2022, na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conforme estabelece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A pesquisa tem como título

Assistência de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: Uma Revisão de Literatura

Guarabira, 21 de Fevereiro de 2022



Aluno (a)



Professora Orientadora

Coordenador (a) do Curso